

3.8 Produtos e atrativos turísticos

A ÁREA DE PLANEJAMENTO possui um expressivo conjunto de atrativos turísticos, tanto naturais quanto culturais. São, ao todo, 58 praias com usos e paisagens extremamente diferentes que variam desde a urbana e moderna Praia de Iracema, até a isolada e bucólica Praia de Jericoacoara. Ao redor destas, inúmeras e vastas dunas e lagoas de grande beleza cênica. Este importante patrimônio natural é complementado por edificações históricas, museus e centros culturais de grande qualidade. Completando o conjunto dos principais elementos de atração turística da ÁREA DE PLANEJAMENTO, encontra-se o excelente artesanato local, representado principalmente pela renda.

Todos os elementos deste conjunto formam um único e expressivo produto turístico, já bastante desenvolvido e em posição de grande destaque no mercado nacional e internacional. O produto vendido no mercado de turismo traz todos estes elementos como itens de atração, sendo que uns complementam e completam os outros. Porém, em geral, os atrativos naturais existentes na área de estudo sobrepõem-se aos culturais na caracterização do produto turístico. As praias, dunas e lagoas são os elementos de maior destaque na imagem coletiva do Ceará. Entretanto, ressalta-se mais uma vez a grande expressão do patrimônio histórico e cultural como atrativo turístico da ÁREA DE PLANEJAMENTO.

A utilização turística deste conjunto de atrativos é bastante beneficiada por uma série de fatores, tais como o clima, o relevo, a cultura local e a infra-estrutura básica, de acesso e específica do turismo. Entretanto, é importante destacar que a infra-estrutura, apesar de facilitadora da visitação turística em toda a ÁREA DE PLANEJAMENTO, apresenta deficiências significativas, que serão tratadas mais detalhadamente nos capítulos seguintes.

O clima quente semi-úmido do litoral cearense apresenta uma média anual de cerca de 27°C e uma alta taxa de insolação (2.800 h/ano). Em geral, as águas do mar e das lagoas também são quentes e a precipitação média anual não é alta (775mm). Todos esses fatores climáticos são bastante propícios ao desenvolvimento do turismo de lazer, favorecendo atividades balneárias, desportivas e o banho de sol.

A cultura local também é um fator positivo para o turismo. São traços marcantes a hospitalidade e a receptividade da população cearense em relação aos turistas. Porém, em alguns casos, o grande contato entre turistas e moradores acaba desconfigurando a relação devido à dependência econômica. Não são raros os casos de valores abusivos em passeios e outros itens de consumo dos turistas. Mas, apesar desse fato, a relação entre as partes é, em geral, bastante harmoniosa.

As dificuldades sócio-econômicas enfrentadas por parte da população muitas vezes tornam-se fatores inibidores do desenvolvimento turístico de alguns atrativos. A ocupação desorganizada e a falta de itens básicos de sobrevivência são exemplos dessa relação de afastamento, na qual o turista tenta fugir dos locais em que essa realidade se faz presente. Desse modo, alguns lugares de grande potencial paisagístico acabam nunca chegando a tornar-se atrativos turísticos efetivos. Em geral, os principais pontos de atração estão situados em áreas desabitadas ou ocupadas pelas classes média e alta. Este antagonismo entre turistas e pobreza é bastante característico da atividade e encontra-se presente de maneira marcante em diversos atrativos da ÁREA DE PLANEJAMENTO.

Fator importante para o desenvolvimento adequado dos atrativos é o apoio da comunidade e das autoridades locais. Nesse aspecto, observa-se uma postura bastante positiva das partes, que se preocupam com a exploração da atividade turística sem deixar de lado a atenção aos impactos negativos. Ações governamentais de apoio ao turismo são freqüentes e de grande importância dentro do contexto local.

3.8.1 Atrativos e recursos turísticos

Pode-se dividir o vasto conjunto de elementos com potencial para atração turística existente em dois grupos:

Atrativos turísticos: Elementos de utilização turística efetiva, com potencial de atração já aproveitado, total ou parcialmente. Caracterizam-se pelo fluxo turístico significativo e pela estrutura receptiva ao menos minimamente desenvolvida.

Recursos turísticos: Elementos com potencial de atração turística não aproveitado ou em fase incipiente de desenvolvimento. Podem vir a tornar-se atrativos turísticos efetivos por meio de ações de desenvolvimento de curto, médio ou longo prazo.

A intenção deste capítulo é a elaboração de um diagnóstico da oferta de produtos e atrativos turísticos da **ÁREA DE PLANEJAMENTO**. Deste modo, serão aqui enfatizadas as informações referentes à primeira parte do conjunto de elementos de atração turística.

Ressalta-se que diversos itens tidos como recursos turísticos apresentam uma utilização efetiva, porém, não ligada à atividade turística. Estes recursos são, muitas vezes, utilizados como espaços de lazer, entretenimento e educação pela população local. Em outros casos, são utilizados por atividades cotidianas, abrigando órgãos públicos e servindo de cenário para o comércio local.

O [mapa de Áreas Potenciais para Uso Turístico](#) é apresentado a seguir

O mapa de Áreas Potenciais para Uso Turístico

3.8.2 Atrativos turísticos naturais

Os atrativos naturais da ÁREA DE PLANEJAMENTO formam um conjunto de grande expressão. As praias do Ceará são conhecidas internacionalmente por sua beleza e possuem grande destaque no mercado turístico nacional. Às praias propriamente ditas, somam-se dunas e lagoas, as quais possuem uma grande beleza paisagística, compondo o cenário do litoral cearense. Manguezais e rios também fazem parte do cenário natural litorâneo. Logo, pode-se afirmar que a beleza natural da ÁREA DE PLANEJAMENTO é um dos principais elementos de atração turística.

Destacam-se as Praias do Futuro, Iguape, Cumbuco e Lagoinha como as de maior visitação turística ligada à atividade balneária, contando com excelentes estruturas receptivas. As praias centrais de Fortaleza (de Mucuripe a Iracema) também são de grande importância, apresentando uma visitação preferentemente ligada ao passeio, à diversão e às compras. Outro destaque é a praia de Jericoacoara, conhecida internacionalmente por sua beleza, e muito visitada por estrangeiros, oferecendo um produto turístico de destacado diferencial. Inúmeras praias menos visitadas apresentam um potencial de atração significativo.

O conjunto de lagoas da ÁREA DE PLANEJAMENTO possui uma atratividade singular, servindo à prática de esportes e diversões aquáticas, ou ao simples banho. As dunas, espalhadas por todo o litoral, são palco de passeios de *buggy* e outros veículos motorizados, somando um valor significativo à oferta de atrativos da região.

Apesar de atualmente não serem notados impactos ambientais de grande escala, causados pela visitação nos atrativos estudados, é importante atentar para a fragilidade ecológica dos mesmos em relação à atividade turística. Dos cinco elementos naturais utilizados turisticamente (praias, lagoas, dunas, rios e mangues), apenas três apresentam características que os tornam frágeis frente à visitação: lagoas, dunas e manguezais. Em geral, as praias e rios são impactados pela visitação mediante o depósito de lixo, questão que pode ser resolvida com relativa facilidade, desde que haja comprometimento e vontade política. No caso das lagoas, dunas e manguezais, os impactos podem ser mais sérios devido a seu alto grau de fragilidade.

Os atrativos naturais da ÁREA DE PLANEJAMENTO foram aqui divididos em cinco grupos: praias, lagoas, dunas, rios e manguezais. Ao todo somam-se 77 atrativos, assim distribuídos:

Tabela ATR 01. Distribuição dos atrativos naturais

Município	Praias	Lagoas	Dunas	Rios	Manguezais	Total	
						Abs.	%
Aquiraz	6	0	1	1	1	9	9,7
Camocim	10	3	3	1	2	19	20,4
Caucaia	6	4	1	1	0	12	12,9
Fortaleza	9	1	0	2	2	14	15,0
Itapipoca	4	1	1	0	0	6	6,5
Jijoca de Jericoacoara	2	1	1	0	0	4	4,3
Paracuru	9	0	1	1	1	12	12,9
Paraipaba	2	2	1	0	0	5	5,4
São Gonçalo do Amarante	4	1	1	0	0	6	6,5
Trairi	4	0	0	1	1	6	6,5
Total	56	13	10	7	7	93	100

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Deste modo, o inventário de atrativos naturais da ÁREA DE PLANEJAMENTO apresenta-se como descrito nas Tabelas ATR 02, 03 04, 05 e 06. A ordem apresentada dos Municípios segue a orientação leste-oeste.

Tabela ATR 02. Inventário de praias

Município	Praias			
Aquiraz	Batoque Prainha	Barro Preto Porto das Dunas	Iguape	Presídio
Fortaleza	Abreulândia Mucuripe Barra do Ceará	Sabiaguaba Volta da Jurema	Caça e Pesca Meireles	Futuro Iracema
Caucaia	Dois Coqueiros Tabuba	Iparana Cumbuco	Pacheco	Icarai
São Gonçalo do Amarante	Pecém	Colônia	Taíba	Jatobá
Paracuru	Coqueiros Munguba Barra do Rio Curu	Pedra Rachada Bica	Boca do Poço Pedra do Meio	Ronco do Mar Carnaubinha
Paraipaba	Capim-Açu	Lagoinha		
Trairi	Guajiru	Fleixeiras	Emboacas	Mundaú
Itapipoca	Baleia	Inferno	Pracianos	Apiques
Jijoca de Jericoacoara	Jericoacoara	Mangue Seco	Guriú	
Camocim	Tatajuba Barreiras Barrinha	Moréia Farol do Trapiá	Imburanas Caraúba	Ilha do Amor Maceió

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 01. Praia de Iguape



Figura ATR 02. Praia do Meireles

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 03. Praia do Cumbuco



Figura ATR 04. Praia da Taíba

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 05 Praia da Boca do Poço



Figura ATR 06. Praia da Pedra Rachada

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 07. Praia da Lagoinha



Figura ATR 08. Praia do Mundaú

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 09. Praia da Baleia



Figura ATR 10. Praia de Jericoacoara

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 11. Praia de Jericoacoara

Tabela ATR 03. Inventário de lagoas

Município	Lagoa
Fortaleza	Sapiranga
Caucaia	Banana
	Cauípe
	Cristalinas
	Parnamirim
São Gonçalo do Amarante	Tocos
Paraipaba	Almécegas
	Canabrava
Itapipoca	Marta
Jijoca de Jericoacoara	Jijoca
Camocim	Amarela
	Grande
	Seco

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 12. Lagoa da Jijoca



Figura ATR 13. Lagoa das Almécegas

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 14. Lagoa de Parnamirim



Figura ATR 15. Lagoa do Banana

Tabela ATR 04. Inventário de dunas

Município	Duna
Aquiraz	Barro Preto
Caucaia	Cumbuco
São Gonçalo do Amarante	Taíba
Paracuru	Pedra Rachada
Paraipaba	Lagoinha
Itapipoca	Baleia
Jijoca de Jericoacoara	Jericoacoara
Camocim	Tatajuba
	Ilha do Amor
	Maceió

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Autor: Glauber E. O. Santos



Figura ATR 16. Dunas da Taíba



Figura ATR 17. Dunas de Lagoinha



Figura ATR 18. Dunas da Baleia



Figura ATR 19. Dunas de Jericoacoara

Tabela ATR 05. Inventário de rios

Município	Rio
Aquiraz	Pacoti
Fortaleza	Cocó Ceará
Caucaia	Cauípe
Paracuru	Curu
Trairi	Mundaú
Camocim	Coreaú

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Tabela ATR 06. Inventário de manguezais

Município	Manguezal
Aquiraz	Barro Preto
Fortaleza	Rio Ceará Sapiranga
Paracuru	Barra do Rio Curu
Trairi	Mundaú
Camocim	Rio Coreaú

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

3.8.3 Produtos turísticos naturais

Boa parte dos atrativos naturais da ÁREA DE PLANEJAMENTO possui características semelhantes e dinâmicas de visitação inter-relacionadas. Muitos atrativos são bastante próximos uns dos outros, apresentando utilização e paisagem similares, configurando-se como um único produto.

A dinâmica de visitação é inter-relacionada quando um atrativo serve de ponto de apoio para a visita de outro. É bastante comum na ÁREA DE PLANEJAMENTO a existência de praias servidas de boa infra-estrutura e acesso que acabam por ser utilizadas não apenas como locais de visitação, mas também como ponto de apoio para a visita de outros atrativos próximos. É o caso, por exemplo, da Praia de Lagoinha, no Município de Paraipaba. Essa praia, que conta com um acesso fácil e uma boa estrutura receptiva, serve de apoio para a visita de outros atrativos próximos, como a Lagoa das Almécegas e a Praia de Capim-Açu. O turista que se dirige a essa praia, e lá passa o dia, pode facilmente fazer um agradável passeio a qualquer um dos outros atrativos. Neste caso, o atrativo secundário fica quase que totalmente dependente do principal, tanto em termos de oferta técnica quanto de demanda. Entretanto, alguns atrativos encontram-se isolados, formando sozinhos um produto turístico, como as Praias de Iracema em Fortaleza e Flexeiras em Trairi.

A tabela abaixo mostra a composição dos 26 produtos turísticos naturais da ÁREA DE PLANEJAMENTO.

Tabela ATR 07. Produtos turísticos naturais

Município	Produto	Atrativos naturais integrantes				
		Praias	Lagoas	Dunas	Rios	Manguezais
Aquiraz	Barro Preto	Batoque, Barro Preto		Sim		Sim
	Iguape	Iguape, Presídio, Prainha, Porto das Dunas			Pacoti	
Fortaleza	Sabiaguaba	Sabiaguaba, Abreulândia	Sapiranga			Sim
	Futuro	Futuro, Caça e Pesca				
	Volta da Jurema	Mucuripe, Volta da Jurema, Meireles			Cocó	
	Iracema	Iracema				
	Barra do Ceará	Barra do Ceará			Ceará	Sim
Caucaia	Icarai	Dois Coqueiros, Iparana, Pacheco, Icarai				
	Tabuba	Tabuba				
	Cumbuco	Cumbuco	Banana, Cauípe, Cristalinas, Parnamirim	Sim	Cauípe	
São Gonçalo do Amarante	Pecém	Pecém, Colônia				
	Taíba	Taíba, Jatobá	Tocos	Sim		
Paracuru	Pedra Rachada	Coqueiros, Pedra Rachada		Sim		
	Munguba	Boca do Poço, Ronco do Mar, Munguba, Bica				
	Barra do Rio Curu	Carnaubinha, Pedra do Meio, Barra do Rio Curu			Curu	Sim
Paraipaba	Lagoinha	Capim-Açu, Lagoinha	Almécegas, Canabrava	Sim		
Trairi	Guajiru	Guajiru				
	Fleixeiras	Fleixeiras				
	Emboacas	Emboacas				
	Mundaú	Mundaú			Mundaú	Sim
Itapipoca	Baleia	Baleia, Inferno, Pracianos, Apiques	Marta	Sim		
Jijoca de Jericoacoara	Jericoacoara	Jericoacoara, Mangue Seco	Jijoca	Sim		
Camocim	Tatajuba	Guriú, Tatajuba, Moréia, Imburanas	Grande	Sim		
	Barreiras	Barreiras, Ilha do Amor	Amarela	Sim	Coreaú	Sim
	Farol do Trapiá	Farol do Trapiá, Caraúba	Seco			Sim
	Maceió	Barrinha, Maceió		Sim		

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

As análises seguintes utilizam a lista de produtos como base, uma vez que são analisados aspectos que tangem ao conjunto de atrativos agregados.

O acesso a 85% dos produtos turísticos naturais da ÁREA DE PLANEJAMENTO pode ser feito por vias pavimentadas. Apenas quatro localidades não podem ser acessadas por este tipo de via: Barra do Rio Curu, Tatajuba, Maceió e Jericoacoara. As três primeiras

têm seus acessos principais em piçarra, sendo que apenas Tatajuba apresenta pequena infra-estrutura receptiva. Jericoacoara é acessada somente pela praia ou por via dunas, sendo que a recente criação do Parque Nacional trouxe restrições significativas à construção de uma via pavimentada. Esta praia também apresenta uma estrutura receptiva significativa.

A falta de acesso pavimentado para estes quatro produtos tem seu lado positivo, resguardando as características originais do local e, deste modo, assegurando sua atratividade turística. Este paradoxo é bastante comum no fenômeno turístico: o difícil acesso muitas vezes cria um atrativo de grande diferencial.

A inexistência de um acesso de boa qualidade pode ser um fator positivo ou negativo, dependendo do caso. A determinação deste elemento depende de inúmeros fatores, incluindo, com destaque, a opinião dos moradores e empresários locais. Grande parte da população de Jericoacoara, por exemplo, é contra a construção de uma via de acesso melhor que a existente, e isso, sem dúvida alguma, deve ser considerado pelo poder público.

Os acessos feitos em vias pavimentadas em geral apresentam boas condições, sendo que muitas das estradas foram palco de obras recentes. Obras desenvolvidas com recursos do PRODETUR/CE I beneficiaram diretamente dez produtos turísticos, sendo eles: Icaraí, Cumbuco, Pecém, Taíba, Lagoinha, Guajiru, Fleixeiras, Emboaca, Mundaú e Baleia. Além disso, a Rodovia Estruturante impactou direta ou indiretamente todos os Municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO, facilitando todo o transporte leste-oeste do litoral cearense no trecho em questão.

Cerca de 77% dos produtos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO dispõem de serviços de hospedagem turística instalados em sua área de abrangência. Porém, nenhum dos produtos restantes distancia-se mais que 15 quilômetros do hotel ou da pousada mais próximos. Logo, apesar da grande extensão da ÁREA DE PLANEJAMENTO, a distribuição dos serviços de hospedagem faz com que nenhum dos produtos turísticos possa ser considerado distante dos centros de hospedagem, conforme ilustrado na Figura ATR 20.

Em relação à Fortaleza, porta de entrada da ÁREA DE PLANEJAMENTO, considerando-se aqueles turistas que têm a capital cearense como ponto de apoio para a visita do litoral, 58% dos produtos turísticos localizam-se a uma distância máxima de 100 quilômetros. Os produtos que se distanciam até 200 quilômetros da capital representam 81% do total. De acordo com a distância percorrida pelos passeios comercializados em Fortaleza, esses pontos são passíveis de ser visitados em um único dia a partir da capital.

Os 19% restantes referem-se aos produtos turísticos dos Municípios de Jijoca de Jericoacoara e Camocim. A visita destes, a partir da capital, requer mais de um dia, sendo necessária a hospedagem no local. Na verdade, essa característica acaba por tornar a região um pólo turístico com certo grau de independência. Grande parte dos turistas que se dirigem a esses dois Municípios os têm como destino único, apesar de partirem de Fortaleza. Ressalta-se a inexistência de rodovias ligando diretamente a capital a essa região do Estado, sendo que para o turista chegar a estes dois Municípios é necessário que se faça um caminho passando por Sobral.

Sobre as condições de acesso rodoviário, a situação dos produtos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO pode ser considerada satisfatória se comparada às destinações turísticas concorrentes, como o litoral norte da Bahia, o litoral alagoano, pernambucano e potiguar. O número de produtos turísticos com acesso rodoviário precário é pequeno, comparativamente. Entretanto, em relação ao acesso aéreo, os dois Municípios do extremo oeste do litoral (Camocim e Jijoca de Jericoacoara) encontram-se em situação desfavorável. As distâncias superiores a 300 quilômetros do aeroporto de Fortaleza podem ser consideradas demasiadamente grandes, uma vez que nos concorrentes, a distância máxima entre o aeroporto e seus respectivos produtos turísticos atinge cerca de 150 quilômetros.

Acessos e distâncias dos produtos turísticos naturais

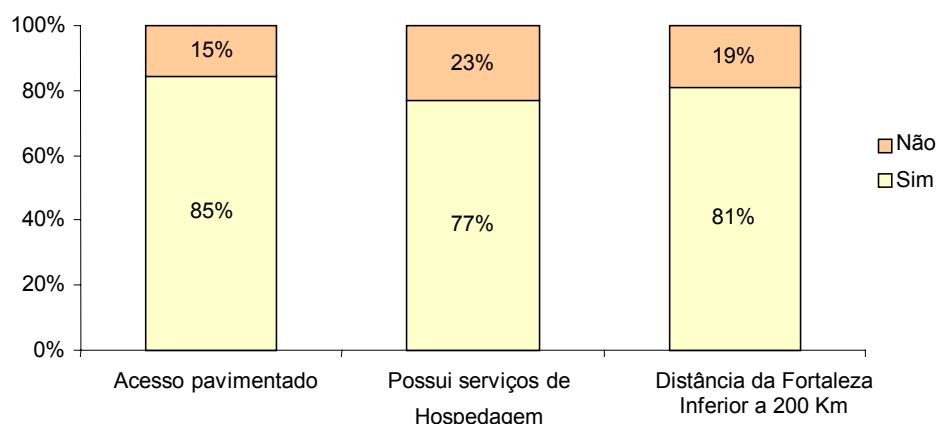


Figura ATR 20. Gráfico dos acessos e distâncias dos produtos turísticos naturais
(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Tabela ATR 08. Acessos e distâncias

Município	Produto	Tipo de acesso	Distância (Km)	
			Serviços de hospedagem	Fortaleza
Aquiraz	Barro Preto	Pavimentado	0	55
	Iguape	Pavimentado	0	52
Fortaleza	Sabiaguaba	Pavimentado	10	20
	Futuro	Pavimentado	0	11
	Volta da Jurema	Pavimentado	0	4
	Iracema	Pavimentado	0	2
	Barra do Ceará	Pavimentado	8	8
Caucaia	Icaraí	Pavimentado	0	17
	Tabuba	Pavimentado	0	27
	Cumbuco	Pavimentado	0	33
São Gonçalo do Amarante	Pecém	Pavimentado	0	59
	Taíba	Pavimentado	0	77
Paracuru	Pedra Rachada	Pavimentado	0	93
	Munguba	Pavimentado	0	91
	Barra do Rio Curu	Piçarra	4	92
Paraipaba	Lagoinha	Pavimentado	0	102
Trairi	Guajiru	Pavimentado	0	142
	Fleixeiras	Pavimentado	0	137
	Emboacas	Pavimentado	6	134
	Mundaú	Pavimentado	0	144
Itapipoca	Baleia	Pavimentado	0	161
Jijoca de Jericoacoara	Jericoacoara	Praia / Duna	0	305
Camocim	Tatajuba	Piçarra / Praia	0	327
	Barreiras	Pavimentado	0	369
	Farol do Trapiá	Pavimentado	9	378
	Maceió	Piçarra	18	387

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A paisagem de entorno dos produtos turísticos é um importante elemento para a análise do potencial de atração. Como já citado anteriormente, parte dos turistas prefere paisagens com predominância de elementos naturais, enquanto outra parte tem preferência por paisagens urbanizadas. Muitas vezes, esse tipo de preferência pode ser relacionado à procedência dos turistas.

Dos produtos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO, 62% apresentam paisagens urbanizadas, compostas por um grande número de residências, estabelecimentos comerciais e outras intrusões visuais de origem antrópica. A maior concentração está nas áreas mais próximas a Fortaleza. Deste modo, a presença relativa de produtos com entorno pouco urbanizado cresce à medida que aumenta a distância da capital.

Também é importante ressaltar que, em grande parte dos casos, a presença massiva de elementos urbanos ocorre apenas em uma determinada extensão do conjunto de atrativos que compõem o produto. Por exemplo, a Praia da Baleia, apesar de urbanizada, possui uma grande área desabitada à sua volta.

Em algumas localidades, como Jericoacoara, o entorno pouco urbanizado configura um dos principais diferenciais para o potencial de atração turística. Novamente, faz-se presente o paradoxo entre a ocupação humana e a atividade turística, assim como anteriormente citado em relação ao acesso.

Em relação aos destinos turísticos concorrentes, a ÁREA DE PLANEJAMENTO apresenta um grau ligeiramente menor de urbanização ou ocupação humana. Essa característica é positiva, principalmente quando priorizado o turismo ecológico e os mercados do sudeste brasileiro e do exterior.

Tabela ATR 09. Urbanização da paisagem de entorno

Município	Produto	Urbanização da paisagem de entorno
Aquiraz	Barro Preto	Pouco urbanizada
	Iguape	Urbanizada
Fortaleza	Sabiaguaba	Urbanizada
	Futuro	Urbanizada
	Volta da Jurema	Urbanizada
	Iracema	Urbanizada
	Barra do Ceará	Urbanizada
Caucaia	Icaraí	Urbanizada
	Tabuba	Urbanizada
	Cumbuco	Urbanizada
São Gonçalo do Amarante	Pecém	Urbanizada
	Taíba	Urbanizada
Paracuru	Pedra Rachada	Pouco urbanizada
	Munguba	Urbanizada
	Barra do Rio Curu	Pouco urbanizada
Paraipaba	Lagoinha	Urbanizada
Trairi	Guajiru	Pouco urbanizada
	Fleixeiras	Urbanizada
	Emboacas	Pouco urbanizada
	Mundaú	Urbanizada
Itapipoca	Baleia	Urbanizada
Jijoca de Jericoacoara	Jericoacoara	Pouco urbanizada
Camocim	Tatajuba	Pouco urbanizada
	Barreiras	Pouco urbanizada
	Farol do Trapiá	Pouco urbanizada
	Maceió	Pouco urbanizada

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A presença de serviços turísticos nos produtos da ÁREA DE PLANEJAMENTO é bastante satisfatória, ao menos em termos quantitativos. Serviços de alimentação podem ser encontrados em todos os produtos, e, de hospedagem, em 77% deles. Entretanto, nenhum dos produtos apresenta uma distância superior a 15 quilômetros do centro de hospedagem mais próximo.

Apesar da oferta de serviços de hospedagem e alimentação volumosa, ressalta-se que grande parte não tem boa qualidade. Barracas de praia e pousadas são os principais

estabelecimentos que apresentam uma qualidade de atendimento inferior à esperada. A oferta de estabelecimentos de alto padrão é má distribuída geograficamente, estando concentrada em Fortaleza e Municípios limítrofes.

Os serviços de passeios de *buggy* e jangada podem ser encontrados em grande parte dos produtos turísticos. Informações mais detalhadas a respeito dessa espécie de serviço são escassas devido ao alto grau de informalidade encontrado. São, em geral, proprietários de equipamentos que se dedicam à atividade turística esporadicamente ou somente durante a alta temporada. Além disso, na maior parte dos casos não existem pontos fixos de oferecimento dos serviços, aumentando ainda mais a volubilidade da oferta. Destacam-se Lagoinha, Cumbuco e Iguape como locais nos quais a oferta de serviços de passeio é bastante significativa. Nas duas primeiras (Cumbuco e Lagoinha), a oferta de passeios é constante, sendo que existem pontos fixos para a comercialização destes.

Comparada aos destinos turísticos concorrentes, a ÁREA DE PLANEJAMENTO apresenta uma pequena oferta de serviços de médio e alto padrão nos Municípios do interior. Apesar de Fortaleza, Aquiraz e Caucaia apresentarem uma oferta de serviços turísticos de grande qualidade, os demais Municípios possuem poucos hotéis, restaurantes e outros serviços turísticos com alto um padrão de qualidade. Ao contrário, em algumas localidades interioranas concorrentes, como Costa do Sauípe ou Porto de Galinhas, a presença de serviços de alto padrão é significativa.

Tabela ATR 10. Serviços turísticos

Município	Produto	Serviços turísticos disponíveis	
		Hospedagem	Alimentação
Aquiraz	Barro Preto	Disponível	Disponível
	Iguape	Disponível	Disponível
Fortaleza	Sabiaguaba	Não disponível	Disponível
	Futuro	Disponível	Disponível
	Volta da Jurema	Disponível	Disponível
	Iracema	Disponível	Disponível
	Barra do Ceará	Não disponível	Disponível
Caucaia	Icarai	Disponível	Disponível
	Tabuba	Disponível	Disponível
	Cumbuco	Disponível	Disponível
São Gonçalo do Amarante	Pecém	Disponível	Disponível
	Taíba	Disponível	Disponível
Paracuru	Pedra Rachada	Disponível	Disponível
	Munguba	Disponível	Disponível
	Barra do Rio Curu	Não disponível	Disponível
Paraipaba	Lagoinha	Disponível	Disponível
Trairi	Guajiru	Disponível	Disponível
	Fleixeiros	Disponível	Disponível
	Emboacas	Não disponível	Disponível
	Mundaú	Disponível	Disponível
Itapipoca	Baleia	Disponível	Disponível
Jijoca de Jericoacoara	Jericoacoara	Disponível	Disponível
Camocim	Tatajuba	Disponível	Disponível
	Barreiras	Disponível	Disponível
	Farol do Trapiá	Não disponível	Disponível
	Maceió	Não disponível	Disponível

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

A beleza cênica dos atrativos naturais da ÁREA DE PLANEJAMENTO é indiscutível. Praias, lagoas, dunas e outros elementos formam conjuntos de rara beleza, compondo uma gama de produtos turísticos naturais de grande importância. Reforçando o que foi citado anteriormente, a beleza natural é o elemento de maior significado no conjunto de atrativos da ÁREA DE PLANEJAMENTO.

Para a análise deste item, optou-se por utilizar como fonte o Guia Quatro Rodas – Praias 2002¹. Nessa publicação, todas as praias são classificadas de acordo com sua beleza cênica. A classificação abrange 2045 praias de todo o Brasil, sendo que a utilização desta fonte proporciona a possibilidade de uma comparação nacional.

São utilizadas quatro categorias de beleza: “de alguma beleza”, “bonita”, “muito bonita”, e “não deixe de ir”. Esta última apresenta um grande destaque, sendo reservada a apenas sete praias de todo o país. Dentre as praias da ÁREA DE PLANEJAMENTO, destaca-se Jericoacoara, a única classificada nessa categoria.





Para que se possa fazer comparações, relacionam-se abaixo algumas das praias mais conhecidas do país e suas respectivas categorias de beleza.

Tabela ATR 11. Categoria de beleza de algumas praias brasileiras

Praia	Localidade	Estado	Categoria de beleza
Baía dos Porcos	Fernando de Noronha	PE	
Canoa Quebrada	Canoa Quebrada	CE	
Comandatuba	Ilha de Comandatuba	BA	
Copacabana	Rio de Janeiro	RJ	
Enseada	Guarujá	SP	
do Forte	Praia do Forte	BA	
Geribá	Armação de Búzios	RJ	
Maresias	São Sebastião	SP	
Maria Farinha	Maria Farinha	PE	
Pipa	Praia da Pipa	RN	
Porto de Galinhas	Porto de Galinhas	PE	

(Fonte: Guia Quatro Rodas Praias, 2002)

Legenda

	De alguma beleza
	Bonita
	Muito bonita
	Não deixe de ir

Neste estudo, foram analisados os produtos turísticos, compreendendo uma ou mais praias e seus respectivos entornos. Dunas, rios e mangues fazem obrigatoriamente parte da paisagem das praias e, portanto, encontram-se contemplados pela categorização divulgada pelo Guia Quatro Rodas. Porém, as lagoas nem sempre fazem parte da paisagem da praia. Considerou-se, então, que o padrão de beleza cênica das lagoas segue o mesmo das praias mais próximas, sendo que esta informação foi confirmada em campo.

Como padrão de beleza do produto, ou seja, do conjunto de atrativos, foi considerada a classificação mais elevada apresentada por um de seus elementos integrantes. Logo, se o produto inclui duas praias de diferentes categorias, considera-se a mais alta.

Outro item analisado foi o volume de visitação efetivamente existente em cada um dos produtos. Na falta de dados quantitativos desagregados por atrativo ou produto turístico natural, foi utilizada uma classificação constante de apenas três categorias de visitação: pequena, média e grande. Para o enquadramento dos produtos nestas categorias, foram utilizadas informações colhidas em campo junto a representantes do governo, empresários e população local.

¹ O Guia Quatro Rodas é o mais conceituado guia turístico brasileiro, sendo desenvolvido pela Editora Abril desde 1965. Sua imparcialidade e precisão técnica conferem um alto grau de confiabilidade em suas classificações, caracterizando-se como a melhor fonte de informações comparativas para a análise da beleza das praias em questão. (ver Anexo C)

Relacionando-se o padrão de beleza e o volume de visitação, obtém-se o índice de aproveitamento do potencial de atração dos produtos turísticos naturais. Este índice é baseado na noção de que, quanto mais bonita a praia, maior seu poder de atração de turistas. Quanto maior o índice, maior é o aproveitamento em relação ao potencial existente. Deste modo, um atrativo com baixo potencial, porém com grande utilização turística, recebe um índice alto. Da mesma forma, aquele produto sub-aproveitado apresenta um índice com valor negativo.

Ressalta-se, porém, que os produtos de Iracema e Volta da Jurema apresentam uma grande visitação ligada a outras atividades que não as balneárias. Deste modo, o índice apresenta um leve descompasso com a realidade nesses dois casos. Considera-se, então, que o mais adequado seria subtrair um ponto do índice desses produtos. Ficam ambos com um índice de aproveitamento do potencial de atração um ponto menor já que possuem atratividade maior que a descrita.

Este índice também pode ser utilizado como embasamento para afirmações relativas às perspectivas de crescimento do produto turístico. Um produto sub-aproveitado apresenta grandes chances de crescimento, enquanto aquele superaproveitado, de estagnação.

A ÁREA DE PLANEJAMENTO, em relação a seus concorrentes (RN, PE, AL e norte da Bahia), ocupa uma posição destacada no ranking dos locais mais belos, segundo o Guia Quatro Rodas Praias. A tabela abaixo mostra, para cada produto turístico, as categorias de beleza e visitação, e o índice de aproveitamento do potencial de atração. A categorização detalhada de cada uma das praias da ÁREA DE PLANEJAMENTO encontra-se no Anexo B.

Tabela ATR 12. Categoria de beleza, visitação e aproveitamento do potencial de atração

Município	Produto	Categoria de beleza*	Visitação	Aproveitamento do potencial de atração
Aquiraz	Barro Preto		Média	0
	Iguape		Grande	1
Fortaleza	Sabiaguaba		Pequena	-1
	Futuro		Grande	1
	Volta da Jurema		Grande	1
	Iracema		Grande	2
	Barra do Ceará		Pequena	0
Caucaia	Icaraí		Grande	1
	Tabuba		Média	0
	Cumbuco		Grande	0
São Gonçalo do Amarante	Pecém		Média	0
	Taíba		Grande	0
Paracuru	Pedra Rachada		Média	0
	Munguba		Média	1
	Barra do Rio Curu		Pequena	-1
Paraipaba	Lagoinha		Grande	0
Trairi	Guajiru		Média	0
	Fleixeiras		Média	0
	Emboacas		Média	0
	Mundaú		Média	0
Itapipoca	Baleia		Grande	2
Jijoca de Jericoacoara	Jericoacoara		Grande	-1





...

Continuação da Tabela ATR 12

Município	Produto	Categoria de beleza*	Visitação	Aproveitamento do potencial de atração
Camocim	Tatajuba		Pequena	-2
	Barreiras		Pequena	0
	Farol do Trapiá		Pequena	-1
	Maceió		Pequena	-1

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002, * Guia Quatro Rodas Praias, 2002)

Legenda

	De alguma beleza
	Bonita
	Muito bonita
	Não deixe de ir

-2	Sub-aproveitado
-1	Levemente sub-aproveitado
0	Adequadamente aproveitado
1	Levemente super-aproveitado
2	Super-aproveitado

O [mapa](#) com os [produtos e atrativos turísticos naturais](#) do Estado é apresentado a seguir.

O mapa com os produtos e atrativos turísticos naturais do